



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante abertura da sessão plenária da 4ª Cúpula do Ibas**

**Palácio Itamaraty, 15 de abril de 2010**

Primeiro, dar as minhas mais cordiais boas-vindas ao primeiro-ministro Singh e dar as minhas boas-vindas ao nosso companheiro Zuma. E quero declarar aberta a 4ª Cúpula de Chefes de Estado e de Governo do Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul.

Se o Zuma quiser assumir um compromisso comigo, nós poderíamos, Zuma, convidar o primeiro-ministro Singh para assistir à final da Copa do Mundo, dia 11 de julho, entre África do Sul e Brasil. Se der empate entre Brasil e África do Sul, nós então pediremos para o ministro Singh desempatar para que não haja nenhum conflito entre nós dois.

Bem, todos vocês têm acesso... eu penso que a ata, a proposta de agenda está de acordo. Eu considero aprovada a nossa agenda de trabalho e vamos passar então à fase dos pronunciamentos que nós temos que fazer: Brasil, África do Sul e Índia.

Primeiro, eu quero dizer aos companheiros ministros brasileiros, indianos e da África do Sul, e dizer à imprensa brasileira, à imprensa africana e à imprensa da Índia a importância dessa 4ª Cúpula do Ibas, que estamos realizando aqui, em Brasília. E dizer a vocês que após sete anos, o Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul volta a Brasília para dar continuidade a uma trajetória vitoriosa, cujo início coincidiu com o primeiro dia de meu governo, em 1º de janeiro de 2003. O lançamento do Ibas, junto com a África do Sul e a Índia, foi meu primeiro compromisso em política externa. O Ibas é nossa resposta a uma ordem internacional desigual e injusta, incapaz de resolver antigos problemas, como a pobreza extrema e a fome de milhões de seres humanos. Uma ordem que também não oferece soluções para as novas



ameaças que se multiplicam, como a degradação ambiental e a insegurança alimentar e energética.

Somos três grandes democracias multiétnicas do mundo em desenvolvimento, unidas para propor e construir, sem antagonismos, com firmeza e continuidade de propósitos. Nossa vocação democrática nos ensinou a apostar na transparência e legitimidade das decisões multilaterais. Para problemas cada vez mais globais, precisamos de respostas igualmente universais.

Frente aos desafios de um mundo interdependente, propomos mais cooperação e mais solidariedade. O Ibas quer ajudar a moldar um século XXI livre dos conflitos, da miséria e do medo.

Na OMC, lutamos pela conclusão da Rodada de Doha de forma equilibrada. O comércio pode ser uma alavanca para os países mais pobres realizarem seu potencial agrícola.

No G-20 financeiro, enfrentamos a crise internacional com a certeza de que a recuperação da economia mundial depende, em grande medida, da força dos países em desenvolvimento. Mas também depende da rápida aplicação de medidas já decididas, para pôr fim à especulação desenfreada e regular os principais fatores que estiveram na origem da grave crise financeira mundial.

No Conselho de Direitos Humanos, fizemos prevalecer o direito à saúde sobre os interesses de cartéis farmacêuticos. Nas negociações sobre mudança de clima, somos a base de uma sólida coalizão que defende o meio ambiente sem questionar o direito ao desenvolvimento.

Estamos juntos nessas inúmeras frentes, mas os países em desenvolvimento não consolidarão uma voz mais ativa sem a reforma da ONU e a ampliação do Conselho de Segurança. Temos credibilidade e estamos dispostos a assumir responsabilidades. Por isso, defendo a participação de novos atores nas negociações sobre o Oriente Médio. Não temos histórico colonial nem interesses particulares na região. Podemos ajudar a desobstruir



os impasses. Nosso único interesse naquela parte do mundo é a de contribuir para a paz.

Meus amigos e minhas amigas,

Cooperação, diálogo e solidariedade. Esses também são os pilares da estratégia de desenvolvimento social do Ibas. Estamos fazendo aí uma rica e diversificada experiência.

Quero prestar minha homenagem ao primeiro-ministro Singh e ao presidente Zuma por seu compromisso com essa iniciativa. Já estamos colhendo os primeiros frutos de nosso trabalho.

O projeto-símbolo dessa nova etapa de nossa parceria é o lançamento de dois satélites Ibas. Beneficiarão muitas nações amigas em áreas que vão da navegação à agricultura.

Por meio do Fundo Ibas, estamos transformando em iniciativas concretas de solidariedade Sul-Sul nossos avanços em pesquisa agrícola, formação técnico-profissional, saúde e desenvolvimento de fontes renováveis de energias.

Estamos implementando projetos de cooperação no Haiti, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Burundi, Palestina, Laos e Camboja na convicção de que podemos erradicar a fome e a pobreza. Estamos levando fármacos para ajudar países, sobretudo da África, devastados por doenças curáveis. Em Ramalá, na Palestina, estamos construindo um centro esportivo porque o esporte é o melhor amigo da paz.

Com o Fundo Ibas, estamos provando que não é preciso ser rico para ser solidário, que é possível ajudar sem ingerência nos assuntos internos de outras nações. Estamos provando também que solidariedade não escolhe hora. Vamos dobrar nossa ação solidária no Haiti, com o aporte de US\$ 2 milhões para ajudar na reconstrução após o devastador terremoto.

Com o envolvimento de parlamentares, das organizações não-governamentais e das universidades, estamos tornando o Ibas um projeto de



nossas sociedades.

O Foro de Mulheres traz mensagem sobre a importância de valorizarmos o seu papel no desenvolvimento de nossas sociedades. O Foro de Pequenas e Médias Empresas cria fortes sinergias. Com o seminário empresarial conjunto Ibas-Bric, vamos dar novo impulso a esse setor fundamental na criação de emprego e renda.

Caros amigos Singh e Zuma,

O Ibas enfrentou o ceticismo dos que preferem a inércia à ação. Nossas realizações provam que temos motivos para olhar o futuro com otimismo. Tenho certeza que outros frutos virão. Quando vierem, eu já não estarei deste lado da mesa, mas o Brasil certamente estará.

Pessoalmente, continuarei a me empenhar pela cooperação Sul-Sul. Também seguirei me dedicando à causa da integração do Brasil com a Índia e a África do Sul. Acredito no futuro do Ibas, pois sei que esses ideais continuarão a inspirar líderes como Jacob Zuma e Manmohan Singh.

Muito obrigado.

(\$211A)